

## Experiências educativas com o cinema no Ensino Fundamental

Egeslaine de Nez<sup>1</sup>

Cibele de Freitas Consone<sup>2</sup>

### Resumo

O cinema, com o passar dos anos, configurou outra perspectiva de socialização do conhecimento fazendo com que histórias emocionem e surpreendam no espaço educativo. Esse artigo objetiva compreender e analisar a importância da proposta metodológica do uso do cinema no processo de ensino aprendizagem, na escola de Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi primeiramente uma pesquisa bibliográfica, e, depois das sessões de cinema, num segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo com as crianças do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Colider/MT. Nas análises dos dados foram utilizadas as abordagens quali/quantitativa. Concluí-se, que foi possível compreender os limites e os benefícios do uso do cinema no processo de ensino aprendizagem, enquanto proposta metodológica, tendo em vista que essa tecnologia esta ao alcance dos professores no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação. Cinema. Metodologia.

### Introdução

Atualmente, existem várias ferramentas tecnológicas que podem auxiliar o docente em sala de aula, as quais algumas vezes não são exploradas, e uma delas é o cinema. É comum os alunos se sentirem motivados a aprender quando algum conteúdo

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNEMAT).

<sup>2</sup>Licenciada em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT).

é trabalhado por meio de filmes. Além de propiciar uma reflexão sobre a temática escolhida pode proporcionar uma melhoria no ensino aprendizagem. Isto porque possibilitam prender a atenção dos alunos, diminuindo as conversas paralelas e motivando-os a aprender e a participar das atividades desenvolvidas.

Este estudo teve como objetivo compreender e analisar a importância da proposta metodológica do uso do cinema, bem como o auxílio desta ferramenta na escola de Ensino Fundamental, com vistas a tornar as aulas mais atrativas, utilizando uma das tecnologias disponíveis no espaço escolar. Esta pesquisa foi articulada a partir do Projeto de Extensão Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação, que teve como uma de suas atividades o Cinema Universitário realizado no *Campus* Universitário do Vale do Teles Pires, na cidade de Colider, Estado de Mato Grosso.

O cinema apesar de já ser utilizado por alguns professores em sala de aula desde o final de 1980, só mais recentemente vem dando suporte às propostas sistematizadas que orientam o professor metodologicamente. Por este motivo, surgiu essa proposta de investigação do cinema como uma ferramenta tecnológica, que se bem utilizada poderá melhorar o resultado das avaliações a que os alunos estão expostos e são submetidos ao longo do processo educativo.

A relevância científica deste estudo se delineia na compreensão da importância do cinema para a aprendizagem e na formação dos professores, destacando sua contribuição para uma prática coerente. Enquanto proposta metodológica, o educador pode utilizá-lo para despertar a imaginação através das tramas cinematográficas.

Neste sentido, para examinar essa proposta metodológica, este artigo se divide em quatro partes: a primeira explora a história da sétima arte e a chegada do cinema no Brasil; a segunda identifica a metodologia do uso dos filmes no espaço educativo; em seguida, aborda-se o cinema como alternativa metodológica no Ensino Fundamental; e na quarta e última parte, acrescentam-se as considerações finais.

### **Um pouco da história do cinema**

Entre as múltiplas artes (Arquitetura, Pintura, Escultura, Música, Literatura, Teatro) ordenadas pela Academia de Arte na Europa no fim do século XVIII, consagra-se o lugar do cinema como a Sétima Arte. Mesmo com tantos outros atrativos atuais ainda tem o poder de envolver e emocionar indivíduos com suas histórias e tramas.

Historicamente infere-se que: “Não existiu um único descobridor do cinema, e os aparatos que a invenção envolve não surgiram repentinamente num único lugar”. No final do século XIX ocorreu uma série de circunstâncias técnicas quando vários inventores passaram a mostrar os resultados de suas pesquisas, tais como: “[...] o aperfeiçoamento nas técnicas fotográficas, a invenção do celulóide (o primeiro suporte fotográfico flexível que permitia a passagem por câmeras e projetores) e a aplicação de técnicas de maior precisão na construção dos aparatos de projeção” (COSTA, 2006, p. 18).

Para Sadoul (1963), o cinema foi inventado na França por Louis e Auguste Lumière, filhos do fotógrafo e fabricante de películas, Antoine Lumière. Os irmãos Lumière tendo o controle da fábrica de seu pai desenvolveram o cinematógrafo que foi baseado na máquina de Thomas A. Edison o cinetoscópio, que movimentava fotos, cuja sucessão dava a ilusão de movimento.

O cinematógrafo consistia numa câmera de filmar e projetar imagens em movimento, um modelo menos evoluído das filmadoras ou projetores atuais. Segundo Merten (2003) os irmãos Lumière não acreditavam nas possibilidades aventadas para seu invento. Sua primeira exibição a público data de “Le 28 dé cembre 1895, au Salon Indien du Grand Café à Paris, a lieu la première séance puplique payante Du Cinématographe Lumière. Voice, numérisés, lês 10 films qui la composaient” (ASSOCIATION, 2011, p. 4). Porém, acabou sendo um sucesso.

A exibição contou com dez pequenos filmes de até quarenta e nove segundos e eram relatos do cotidiano da cidade de Paris que se intitulavam:

**Quadro 1:** Primeiros filmes projetados pelos Irmãos Lumière

<b>ORDEM</b>	<b>OBRAS CINEMATOGRAFICAS</b>	<b>DURAÇÃO</b>
1º	Saindo da Fábrica Luz em Lyon	46 s
2º	La Voltinge ou O Volteiro	46 s

3º	Pesca de dourados	42 s
4º	A aterragem do congresso de Fotografia de Lyo	48 s
5º	Les Forgerons	49 s
6º	O jardineiro	49 s
7º	Le Repas (de bébé) ou a refeição do bebê	41 s
8º	Salto de cobertura	41 s
9º	La Place dès Cordeliers à Lyon	49 s
10º	Natação no mar	38 s

**Fonte:** Adaptado de Association Frères Lumière (2011).

Bergan (2009) enfatiza que essas primeiras películas apresentadas foram gravadas por câmera imóvel e continham cenas panorâmicas. Ao longo dos anos, o cinema foi crescendo e se transformando e em 1995, completou cem anos de existência.

Herculano (2009) destaca que alguns pedaços de papel com riscos, formas exuberantes e detalhadas constituem a tecnologia do cinema 3D que precisa ser assistido com óculos especiais e possibilita ao telespectador observar objetos tridimensionais. Isso proporciona uma sensação de contato com o que está sendo retratado na tela, explorando a emoção e realidade das/nas obras cinematográficas.

No Brasil, o cinema surgiu em 1896, alguns meses depois da exibição dos irmãos Lumière em Paris, tendo sua primeira sessão realizada no Rio de Janeiro. Um ano depois foi estabelecida uma sala de projeção permanente onde se exibiu o primeiro filme nacional com cenas da Baía de Guanabara, que seguiram o mesmo estilo parisiense com trechos do dia-a-dia (SANTANA, 2010).

Ao analisar o surgimento e desenvolvimento das atividades cinematográficas no Brasil, podem-se apontar quatro vertentes: o registro documental, a imitação, a paródia e a reflexão, que conduz à originalidade artística (SANTANA, 2010). A partir dessas direções, aliado às características e peculiaridades da identidade brasileira, construiu-se um movimento no cinema nacional que retratou o país e sua regionalidade. A diversidade temática e estilística da fase contemporânea reflete a pluralidade étnica e cultural, além da inquietude intelectual, que impele os diretores à busca de novos conceitos e idéias a serem trabalhados nas histórias das obras.

Assim, o cinema faz parte de uma história ampla e rica, que vai além das fotografias e das imagens. Surgiu não somente como lazer, segundo Louro (2000)

No Brasil dos anos 40 e 50, o cinema era um “evento social” que mobilizava e fascinava uma expressiva parcela da população urbana. O cinema era também, já naquela época, uma instância educativa potente. Poderosamente, sedutora, o cinema se constituía como uma nova pedagogia cultural (p. 423 - grifo do autor).

É imprescindível comentar que das tramas que encantavam submergiram emoções de tristeza, de alegria, de pensares insensatos, de vitórias entre inúmeras outras. As tramas exibidas tornaram-se um ritual, conforme explicita Louro (2000):

Em muitas cidades brasileiras, a partir das décadas do século XX, um novo ritual dominical começava a se tornar comum: grupos de jovens encontravam-se nas filas ou no saguão de entrada do cine-teatro e ali, nos momentos de espera e nas horas de semi-escuridão e música que se seguiam, ensaiavam suas primeiras aproximações e namoros. Tomavam dos filmes suas doses de magia, romance, aventura, mistério: eram capturados pelas imagens e envolvidos pelos sons que antecipavam os perigos, que acentuavam os sofrimentos e os reencontros, que anunciavam a chegada do inimigo ou da “brigada” salvadora (p. 425 - grifo do autor).

O hábito de frequentar o cinema colaborou para a evolução de novos gêneros de ficção, aventura, comédia e ação que foram surgindo com o passar do tempo. Duarte (2009, p. 13) expõe que: “a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de competência para ver, isto é, uma certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar uma história em linguagem cinematográfica” (grifo do autor).

Fresquet *et all* (2008) destaca que a imagem em movimento tem grande influência no imaginário social, além disso, existem filmes que podem ser considerados obras de arte, por retratarem um panorama cultural. Nesse sentido, o cinema é uma linguagem universal que através da incitação à reflexão também permite o aprofundamento do conhecimento na/da história.

Hoje, particularmente uma grande parcela da sociedade não se reporta de forma incisiva à Sétima Arte como na época de seu surgimento, pelo fato de existirem meios alternativos para a difusão da informação e do conhecimento, entre eles a internet. Agregada à ausência de espaços, outro dado que corrobora com esse fato em algumas

regiões brasileiras é a ausência de espaços (salas de cinema), como é o caso do município de Colider/MT<sup>3</sup>, onde se insere essa investigação.

## O cinema na educação

Ao longo dos anos, o cinema, tornou-se não só um meio de lazer, mas elevou-se de tal forma chegando a ser considerado um evento social, conforme já salientado e hoje ocupa um lugar importante na sala de aula.

Louro (2000) expõem que era um momento que mobilizava e fascinava uma expressiva parcela da população, exatamente por esse motivo, foi inserido nas salas de aula, para que com isso fosse possível implementar uma aprendizagem diferente, criativa e divertida. Portanto, ir ao cinema era uma prática social relevante, tanto do ponto de vista da formação cultural e educacional, quanto da forma de lazer. Fresquet (*et all*, 2008, p. 17) afirma que “os filmes ainda aparecem como coadjuvantes na maioria das propostas de política educacional”, não recebendo a merecida atenção dos governantes.

A Sétima Arte, o cinema, pode ser utilizada de forma adequada e satisfatória para desenvolver atividades instigantes com os alunos no espaço da sala de aula. Louro (2000) considera que,

[...] possivelmente não ocupa, hoje no Brasil, a mesma posição que ocupava em décadas passadas, mas permanece com uma importante instância formativa [...] Contudo, a pedagogia exercida pelo cinema dominante não extinguiu seu poder de sedução, seu apelo e sua popularidade. Por tudo isso, quando se examinam os diferentes processos educacionais que constituíram a sociedade brasileira, parece importante observar criticamente não apenas as vozes do passado, mas *quem* está ainda hoje, falando por meio dessa pedagogia cultural e *que efeitos* ela está potencialmente produzindo (LOURO, 2000, p. 443) [Grifos do autor].

---

<sup>3</sup> A sala de cinema mais próxima do município de Colider está a 150 km de distância nas cidades de Alta Floresta ou Sinop, no Estado de Mato Grosso.

Os filmes são um ótimo recurso para formar pessoas confiantes que possam refletir sobre as tramas passadas diante de seus olhos, tendo assim uma evolução em sua argumentação e diálogos. Isso estimula os indivíduos a terem opiniões próprias, constituindo-se cidadãos que é um dos maiores desafios para qualquer professor que esteja disposto a melhorar a sociedade. Lázaro (1998) destaca que:

o cinema é a maior operação mágica que os homens inventaram. É a mágica industrializada, oferecida para amplo consumo e detonadora das mais fabulosas fantasias. Pela mágica do cinema, o mundo fica maior, nossos limites se expandem e nos tornamos mais que humanos, uma vez que criamos seres e acontecimentos inexistentes. Se o cinema, como produto, se assemelha a uma operação mágica pelos feitos que produz e pela ocupação do processo de produção desses feitos, o filme de Woody Allen, *A Rosa Púrpura do Cairo*, é um elogio especial à operação mágica do cinema. Em toda operação mágica há elementos que distraem o espectador enquanto se realiza a transformação desejada (p. 159).

Napolitano (2008) enfatiza que embora o cinema já venha sendo utilizado há algum tempo pelos professores (desde o final da década de 80), só recentemente estão surgindo propostas sistematizadas que orientem o professor.

Existe, pois, um crescente contínuo de bibliografias e autores apontando para um trabalho que não apenas incorpore o conteúdo, ou a história do filme, mas conjuntamente seus elementos de performance (personagem e diálogo), linguagem e composição cênica (figurino, cenário, trilha sonora e fotográfica).

Corroborar-se, deste modo, com a perspectiva de que é possível mesmo ao professor que não se tornou um crítico cinematográfico altamente especializado, incorporar o cinema na sala de aula e em projetos escolares indo além do conteúdo representado pelo filme. Isso infere a relevância do cinema na educação que pode transcender o movimento de apenas repassar/transmitir uma ideia ou um conhecimento, mas que na verdade é fazer com que os alunos desenvolvam senso crítico.

Muitas tramas apresentam sugestões interessantes para serem utilizados em sala. Na internet, em artigos e em livros encontram-se sugestões de filmes, de atividades e a melhor forma para se trabalhar com cada faixa etária dos alunos. Um *site* que oferece suporte ao Ensino Fundamental é o <http://festivaldecinemainfantil.com.br> que além de sugerir filmes, indica como e onde utilizá-los, disponibiliza também uma lista

de atividades que podem ser exploradas. Outro *site* que aborda várias possibilidades metodológicas é o <http://www.filmeseducativos.com>, direcionado a professores, profissionais da Educação Especial, pais e pessoas interessadas na temática.

Há ainda inúmeros estudos sobre o uso do cinema no espaço educativo, Nascimento (2010) traz algumas sugestões de filmes a serem trabalhados nas disciplinas; Nez, Consone e Beock (2011) sinalizam o uso do cinema na formação continuada para professores, entre outros. Uma das áreas que explora a Sétima Arte de modo articulado e interessante é a Literatura.

Uma situação exemplificadora do uso no âmbito educativo é o que defendem Rodrigues e Nez (2010) quando abordam o cinema como um complemento às obras literárias. Assim,

Na realidade, o que se propõe em produções cinematográficas requintadas, não é o distanciamento das artes literárias com a Sétima Arte, mas sim a difusão das artes [...] Nessa difusão há um processo muito importante a ser destacado, poderá incitar a leitura, pois o filme não traz todos os detalhes da obra, levará o leitor/expectador a uma reflexão crítica comparativa sobre obra literária e filme. Além disso, é inegável que o filme promove a popularização da Literatura (p. 3).

Portanto, é notório que as obras cinematográficas têm uma estrutura que encantam e servem para analisar temas históricos e atuais, além do cotidiano do dia-a-dia. Com isso, pode-se afirmar que um filme é um recurso metodológico que faz com que o aluno se torne criativo e ocorra uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982) baseada na ludicidade (SANTOS, 2001; LUCKESI, 2000).

Brito *et al* (2011) ressalta que os filmes podem ser utilizados como laços comunicativos: “A narrativa cinematográfica leva a mente humana por inúmeros caminhos. Assim pode-se dizer que o cinema é um portal para o mundo ou uma janela por onde se observa os acontecimentos do cotidiano retratados em cenas” (p. 6). Portanto, determinados filmes estimulam reflexões sobre a prática pedagógica e ao mesmo tempo, apontam formas inspiradoras de tratar problemáticas que surgem no contexto escolar.

Nesse sentido, é possível considerar-se que a utilização do cinema na área da educação é um tema que se impõe na atualidade, pois muito se tem discutido sobre sua

importância e a validação das novas tecnologias de informação e comunicação no âmbito educativo, especialmente as que envolvem cultura através de apoio pedagógico com o uso das obras cinematográficas.

Todavia, mais do que apenas incluir o cinema no rol de atividades desenvolvidas na escola como um recurso ou instrumento, é necessário refletir sobre as suas possibilidades pedagógicas, é esse um dos objetivos desta investigação e da descrição das atividades desenvolvidas a seguir.

### **Alternativa metodológica no Ensino Fundamental**

Esse estudo foi articulado às atividades do Cinema Universitário, por sua vez, inserido no Projeto de Extensão intitulado Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação, do *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). Foi realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) entre os anos de 2009 a 2011, e em síntese consistia:

[...] na realização de sessões de cinema, em que são exibidos filmes selecionados com o objetivo de, a partir de sua análise crítica, proporcionar a construção de reflexões sobre o contexto sócio-histórico e político de temas na área de educação, bem como a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que os sustentam. Sua relevância extensionista se justifica na medida em que a linguagem cinematográfica é compreendida como ponto de partida para se tecer discussões de teorias que podem ser percebidas nas tramas, proporcionando-se, assim, reflexões acerca de conceitos apresentados nos filmes (NEZ, *et al*, 2010, p. 3).

A proposta que objetivou identificar uma metodologia para se trabalhar com a temática do uso adequado do cinema na educação, foi desenvolvida numa Escola Municipal no norte do Estado de Mato Grosso, no município de Colider. Inicialmente realizou-se uma apresentação aos professores numa reunião pedagógica sobre a finalidade do projeto de extensão e da atividade ensejada. Era necessário verificar se haveriam interessados em participar da ação extensionista. Este momento serviu para demonstrar a metodologia do funcionamento das sessões e a justificativa teórica da utilização dos filmes como alternativa metodológica no Ensino Fundamental.

Após a apresentação, dois professores sublinharam interesse e aceitaram que as atividades fossem aplicadas em suas turmas que eram do terceiro ano, uma no período matutino (turma “A”) e outra vespertina (turma “B”). Os procedimentos metodológicos desenvolvidos foram: dinâmica de grupo, fragmentos de obras cinematográficas, aulas expositivas, exercícios no laboratório de informática utilizando o computador como suporte para o desenvolvimento das práticas e pesquisa de campo com abordagem analítica quali/quantitativa (GAMBOA, 1995).

A inserção das tecnologias, especialmente do computador tinha como fim precípuo vincular as sessões de cinema do projeto extensionista à disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Computação. Esse movimento propiciou uma *interface* entre ensino, pesquisa e extensão. O Estágio tinha como objetivo promover a sensibilização dos professores quanto à importância da adoção de propostas metodológicas de ensino utilizando o cinema, que estava articulado ao projeto de extensão supracitado.

As obras cinematográficas foram escolhidas conjuntamente entre a estagiária, a equipe extensionista e o professor da turma. O quadro a seguir identifica as temáticas organizadas segundo as disciplinas e/ou conteúdos, observar detalhamento.

**Quadro 2:** Organização das sessões do cinema

ORDEM	FILME	DISCIPLINA	TEMÁTICA
I	Enrolados	Português	Contos Infantis
II	Meu Malvado Favorito	Português	Convivência Familiar
III	História do Município de Colider	História	Conhecimento Histórico

**Fonte:** Nez e Consone (2011).

As obras cinematográficas utilizadas no Estágio Supervisionado que fizeram parte do Projeto de Extensão já informado foram voltadas à infância, etapa da Educação Básica que estava sendo privilegiada. Com exceção do último filme (quadro 02) que trabalhou a disciplina de História, utilizando-se de pequenos trechos da colonização do município de Colider/MT que foram extraídos de um site da internet. Segundo relato da

professora da turma B: “foi prazeroso contemplar as crianças entusiasmadas em observar as imagens projetadas da cidade onde residem hoje e as modificações que aconteceram ao longo dos anos”. O anexo 1 apresenta uma foto ilustrativa do período histórico retratado.

Foi perceptível o encantamento dos alunos com a evolução da cidade, pois os fragmentos de filmagens mostravam ruas sem asfalto, casas de madeira, comércios antigos, mata nativa, além do crescimento populacional e o desenvolvimento municipal, entre outros detalhes que podem ser visualizados na Figura 1. Houve uma discussão após a exibição do filme sobre o exercício da prefeitura no período e aproveitou-se para um momento cívico com a exploração do Hino Municipal que alguns alunos desconheciam.

Ao final das sessões foi aplicado um questionário à turma “B”, com perguntas simples e de fácil compreensão, já que seria aplicado para o Ensino Fundamental. Isto porque se houvesse necessidade de esclarecimentos por parte do professor, não haveria o risco de influenciar as respostas dos alunos. No total vinte e três alunos entre sete e nove anos participaram da pesquisa de campo. Os questionamentos foram referentes aos filmes assistidos e discutidos em sala, também sobre a metodologia utilizada realizando uma breve reflexão sobre o desenvolvimento das atividades.

Com relação à frequência, destaca-se que vinte e dois assistiram três sessões e apenas um esteve ausente numa delas. Quando questionado se haviam gostado, obteve-se a seguinte resposta: nove (39%) disseram sim, três (13%) bom, outros nove (39%) assinalaram ótimo, e dois (9%) não responderam. Segundo os respondentes: “Todos os filmes foram bons” (Aluno 03); além disso, um atestou que: “Eu gostei muito” (Aluno 20), isso comprova que o estagiário/professor soube trabalhar com o filme escolhido e conseguiu alcançar a expectativa dos alunos na aplicação desta estratégia metodológica.

É possível identificar que os alunos gostaram dessa alternativa, o que foi representado com um total de 91% de aceitação. Assim, a inclusão do cinema na educação possibilita a evolução do conhecimento. Merten (2003) expõe que um bom

filme infantil não é aquele feito para a criança apenas assistir, mas aquele que suscita prazer no momento da exibição. Percebe-se que,

[...] a linguagem da maioria deles é simples e de fácil compreensão e o enredo é construído de forma a torná-los acessíveis as pessoas de todas as idades, em geral, eles podem ser exibidos a estudantes de quase todos os níveis de ensino. Tudo depende dos objetivos que orientam a escolha dos conteúdos com os quais se deseja trabalhar – relação professor/aluno, currículo, imagens de professores, prática pedagógica, conflitos – e da forma de abordá-lo (DUARTE, 2009, p. 25).

Isso permite indicar que quando o professor sabe trabalhar com a obra cinematográfica promove a aprendizagem, demonstrando a relevância do filme na construção/socialização do conhecimento. Com isso, evidencia a importância dessa ferramenta metodológica no espaço educativo.

Outra questão solicitava aos participantes das sessões do cinema qual filme gostaram. Obteve-se uma variação de respostas, com uma porcentagem de 56% que ficou para a trama “Meu Malvado Favorito” como o mais apreciado. Uma das justificativas que a professora da turma B sinalizou para essa escolha foi que havia muitas crianças com problemas familiares e isso, de certo modo, as sensibilizou.

Os dados evidenciaram o quanto é importante os alunos usufruírem da imaginação. Duarte (2009) enfatiza que: “sabemos que os filmes criam um efeito de realidade que supera em muito o de qualquer outra forma de arte; a imagem em movimento produz o que se convencionou chamar de *impressão de realidade*, base do grande sucesso do cinema” (p. 17 - grifo do autor). Esta impressão é um momento adequado para que a criança capture imagens e articule-as com o conhecimento trabalhado e estimulado nos filmes.

Para Nez (2014), o cinema influencia diretamente sobre os indivíduos e suas ações; assim, o modelo, a história ou a referência utilizada nas tramas é uma imagem que permanece e marca os alunos de forma incisiva no espaço escolar.

É possível, deste modo, afirmar que os filmes podem influenciar o modo de pensar e a compreensão sobre o assunto que retrata, para Espinal (1976): “O cinema, de fato, é um agente invasor que sutilmente nos introduz mil ideias e sentimentos” (p.11). Isso quer dizer que determina a percepção idealizada de um tema, pois a forma como a

obra cinematográfica o exprime identifica e sugere uma determinada opinião sobre o assunto.

O hábito de frequentar o cinema colaborou muito para a evolução dos estilos (ficção, aventura, comédia, drama, ação, entre outros) que foram surgindo com o passar dos anos nos moldes de curtas e longas metragens. Duarte (2009) expressa que

Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional – sua natureza eminentemente pedagógica (p. 18).

Então, quando o cinema é utilizado no espaço educativo de forma adequada, potencializa o desenvolvimento de atividades de várias ordens: pessoal, motivacional, profissional e de qualificação<sup>4</sup>. Isto porque pode estimular os espectadores a opiniões sobre assuntos desconhecidos, ou julgamentos apurados de temáticas que abordam a realidade circundante, ou posicionamentos baseados em reflexões e críticas proporcionados por diálogos sobre as tramas apresentadas nos filmes.

Há que se destacar que a exibição de um filme pode alavancar a criatividade, a ousadia e despertar a curiosidade. As tramas cinematográficas são meios para constituir espectadores que possam analisar as histórias, contudo, seu maior desafio é conjuntamente formar cidadãos críticos.

Com essas orientações, pode-se admitir que essa proposta metodológica no processo de ensino aprendizagem do Ensino Fundamental é algo preponderante e estimula a reflexão própria do contexto onde o aluno está inserido. Todavia, toda e qualquer metodologia a ser aplicada na escola precisa ser planejada, para que o filme e a atividade desenvolvida tenham sentido e estejam articulados à disciplina ou conteúdo a ser trabalhado.

---

<sup>4</sup> Verificar estudo que aprofunda detalhamento sobre o uso do cinema no tripé constitucional nas universidades (ensino, pesquisa e extensão) em Nez (2014).

## Considerações finais

Diante das reflexões realizadas ao longo deste artigo foi possível identificar e caracterizar algumas práticas sobre o uso dos filmes na escola e perceber que os docentes reconhecem a relevância da utilização desta metodologia. Este recurso vem sinalizando uma maneira de melhorar qualitativamente a formação cultural dos alunos.

A proposta metodológica do cinema no processo de ensino aprendizagem do Ensino Fundamental, que foi o foco analítico nesta investigação, revela que os filmes podem estimular reflexões diferenciadas, tornando a aula prazerosa com debates e discussões interessantes, apontando para a qualidade na educação.

É inegável a importância do uso do cinema no espaço educativo, especialmente em relação à cultura, à criatividade, ao comprometimento, à constituição dos cidadãos, à valorização da arte, entre outros elementos da formação discente. Conforme dados analisados, os alunos compreendem melhor através das tramas apresentadas nas histórias. Isso proporcionar um papel ativo dos alunos no processo de aprendizagem trazendo as obras cinematográficas para serem analisadas no ambiente escolar.

Ao longo dos anos, o cinema foi visto quase exclusivamente como uma forma de lazer, porém, transformou-se em instância educativa. Hoje, se constitui num espaço encantador e emocionante que apresenta aventuras com vocabulários diferenciados, mas também um *locus* de reflexão, construção e disseminação do conhecimento. É um recurso atrativo que consegue englobar a tecnologia no âmbito educativo, tornando-se assim um metodologia interessante e desafiadora, onde o professor pode explorá-lo para desenvolver a imaginação e criar situações de aprendizagem significativas. Nota-se que esta metodologia, proporcionada pelo recurso tecnológico disponível volta-se à integração mídia/educação.

Teórica e historicamente, ressalta-se que no início os filmes foram reconhecidos apenas como uma forma de lazer, mas vêm se transformando numa instância normativa e instrutiva de gênero político e educacional. Essa transformação proporciona um incremento no vocabulário diferenciado evidenciado nas obras cinematográficas, bem como a construção de conhecimento por meio de análises críticas das histórias representadas nas telas.

Os dados coletados fortalecem a discussão metodológica do uso do cinema. Sua importância foi destacada como uma possibilidade de contribuição na qualidade como recurso didático das práticas docentes, visto que a metodologia foi reconhecida não só por professores, mas também pelos alunos participantes. Enfim, conforme referendado ao longo deste estudo, o procedimento metodológico tem que ser preparado e planejado para que o filme seja exibido adequadamente e esteja relacionado a uma atividade de aprendizagem.

### **Educational experiences with the cinema in the elementary school**

#### **Abstract**

The cinema, over the years, set up another perspective of socialization of knowledge making stories emotion and surprised the education space. This article aims to understand and analyze the importance of the proposed methodology of the use of cinema in the teaching learning in the school of education Grounds. The methodology was first a literature search, and, after the screenings, second, there was a field research with children of elementary school to a public school in the city of Colider/MT. In the analyzes of the data were used approaches quali/quantitative. We concluded that it was possible to understand the limits and benefits of the use of cinema in the teaching-learning process, as a methodological proposal, considering that this technology is within the reach of teachers in the school environment.

**Keywords.** Education. Cinema. Methodology.

### **Experiencias educativas con el cine. En la escuela primaria**

#### **Resumen**

La película, con los años, creó otra perspectiva de la socialización del conocimiento haciendo historias emoción y sorprendió al espacio de la educación. Este artículo tiene como objetivo comprender y analizar la importancia de la metodología propuesta para la utilización del cine en la enseñanza-aprendizaje en la escuela de educación Tierras. La metodología fue primero una búsqueda en la literatura, y, tras las proyecciones, en segundo lugar, hubo una investigación de campo con los niños de la escuela primaria a una escuela pública en la ciudad de Colider/MT. En los análisis de los datos se utilizaron enfoques cuali/cuantitativa. Llegamos a la conclusión de que era posible entender los límites y las ventajas de la utilización del cine en el proceso de enseñanza-aprendizaje, como una propuesta metodológica, teniendo en cuenta que esta tecnología está al alcance de los docentes en el entorno escolar.

**Palabras llave.** Educación. Películas. Metodología.

## Referências

- ASSOCIATION Frères Lumière. **Historia do cinema**: Disponível em: <<http://www.institut-lumiere.org/francais/films/1seance/accueil.html>> Acesso em: 23 ago. 2011.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BERGAN, Ronald. **Guia ilustrado Zahar cinema**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- BRITO, R. B. *et all.* **A sétima arte na educação**: o cinema como laço comunicativo. Campina Grande: 2011. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/RE\\_0569\\_0746\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0569_0746_01.pdf)> Acesso em: 14 abr. 2014.
- COSTA, F. C. Primeiro cinema. MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.
- DUARTE, R. **Cinema e educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autentic, 2009.
- ESPINAL, L. **Consciência crítica diante do cinema**. São Paulo: Don Bosco, 1976.
- ESMERALDA, C.; CAMURATI C.; **FICI**: festival internacional de cinema infantil. Disponível em: <<http://festivaldecinemainfantil.com.br/2010/index.php/>>. Acesso em: 28 abr. 2011.
- FRESQUET, A. *et all.* **Novas imagens do desaprender**: uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.
- GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (orgs.) **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- HERCULANO, D. **O cinema em 3D**. Disponível em: <<http://www.revistaogrito.com/page/blog/2009/05/19/o-cinema-3d/>> Acesso em: 30 abr. 2011.
- IVAN. **Filmes educativos**. Disponível em: <<http://www.filmeseducativos.com/index.php>>. Acesso em: 28 abr. 2011.
- IRMÃOS Lumière Disponível em: <<http://www.revistaogrito.com/page/blog/2007/12/04/cinema-digital/>>. Acesso em: 23 ago. 2011.
- LÁZARO, A. Cultura e emoção: sentimento sonho e realidade. ROCHA, E.; **Cultura e imaginário**: interpretação de filmes e pesquisas de idéias. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

- LOURO, G. L. O cinema como pedagogia. In: LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C.G. **500 Anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LUCKESI, C. C. **Ludopedagogia: ensaios 1: educação e ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.
- MERTEN, L. C; **A criança e a produção cultural do brinquedo à literatura: criança e cinema**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.
- MONTEIRO, M.; MACHADO, R. Educação pelo Cinema – Cinema na Educação. In ALVES, G.; MACEDO, F. **Cineclube, cinema e educação**. Londrina: Praxis, 2010.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- NASCIMENTO, M. S. M. **Inovações tecnológicas na educação: a utilização do cinema em sala de aula**. Monografia de Especialização em Inovações Tecnológicas na Educação. Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Colider, 2010.
- NEZ, E. *et al.* “Cinema universitário” como proposta de formação continuada de professores da Universidade do Estado de Mato Gorrso (UNEMAT): pressuposto e brave relato de experiência, **ANPED SUL 2010 Formação, ética e políticas: qual pesquisa? qual educação?** Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2010.
- \_\_\_\_\_. Da sala de aula ao cinema universitário: um relato da interface ensino, pesquisa e extensão. **Expressa extensão**. v. 19, n.1, p. 109-123, 2014.
- \_\_\_\_\_; CONSONE, LC. F.; BEOCK, H. C. S. P. Fronteiras da extensão universitária: o uso do cinema na formação continuada de professores. **V Congresso brasileiro de extensão universitária (CBEU)**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2011.
- PREFEITURA Municipal de Colider. Disponível em:  
<<http://www.colider.mt.gov.br/Fotos-Historicas/>> Acesso em: 06 out. 2011.
- RODRIGUES, R. M. B.; NEZ, E.; Cinema: Contextualizando obras literárias e incentivando a leitura através da sétima arte. **IV Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”**. São Cristóvão: Universidade Federal do Sergipe, 2010.
- SADOUL, G. **História do cinema mundial: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Livraria Martins, 1963.
- SANTANA, A. M. **A importância da linguagem cinematográfica na educação**. Trabalho de Conclusão de Curso de Letras, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, 2010.
- SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- TEIXEIRA, I. A. C. Uma história sem fim: o cineclube abraça a escola. In: ALVES, G.; MACEDO, F. **Cineclube, cinema e educação**. Londrina: Praxis, 2010.

**Anexo 1:** Avenida Marechal Candido Rondon na década de 80

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Colider (2011).



---

*Recebido março 2015*

*Aprovado agosto 2015*